ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $30
Editaes, linha, . $30

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 27 de Novembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 285

UM TEMA PALPITANTE:

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

JOSÉ CARDOSO

A escóla livresca, a escola literaria, ainda imperante em nossos tempos, precisa integrar-se na verdadeira finalidade do ensino popular. Não é permitida mais, dados o avanço das ciencias pedagogicas e o anseio em que se debate a sociedade contemporanea, a continuação dos trabalhos escolares, sem outro alvo que o visado até hoje: o dominio exclusivo das três técnicas fundamentais — a leitura, a escrita e o calculo. A posse de tais técnicas tem sido um fim até aqui, quando deveria constituir um meio, um meio basico e idoneo de que os escolares se possam valer, para o desempenho eficiente da profissão que, por suas aptidões naturais, lhes couber desempenhar, seja ela qual for, simplesmente mecanica ou altamente liberal.

Aí está, pois, uma das verdades que, posto sobejamente conhecidas, têm sido praticamente olvidadas. O ambiente de nossas casas de ensino se não saturou ainda de idéas renovadoras surpreendentes, entre as quais é justo figurem estas, como esplendida conquista da humanidade, no terreno da psicologia aplicada.

Colocar «o homem devido, no lugar devido» — eis o ideal. Escolher «*a melhor profissão para cada individuo e o melhor individuo para cada profissão*» — eis proposto o problema vocacional, de inadiavel solução, no seu duplo aspecto: orientação e seleção profissionais. E' um ideal, como todos os ideais, inatingivel em toda a sua plenitude, mas que se impõe soberano, norteando a escola de hoje e dando-lhe a verdadeira significação social que a deve distinguir.

A questão social, nas suas multiplas formas, seria de vez solucionada «com o desaparecimento da defeituosa divisão do trabalho humano», exercitando-se assim os membros da sociedade atual em atividades para que foram destinados, num perfeito ajustamento de suas disposições naturais ás exigencias de cada profissão. «Nem todos os homens, di-lo acertadamente Leoni Kaseff, são destinados a executar o mesmo trabalho. A cada um as suas aptidões particulares e intimas disposições indicam um genero de ocupação, que não póde ser uma função indistinta, a mesma atividade igualmente apropriada a todos. Esse genero de trabalho ha que variar, pois, de individuo para individuo, sem embargo de alguns caracteres gerais, comuns a diferentes sectores de atividades.» São conceitos que bem demonstram a necessidade inadiavel, com que o Brasil luta, de colocar, por processos cientificos de um melhor aproveitamento dos recursos humanos, as futuras gerações nos lugares exigidos por seus proprios atributos.

Compreendemos tratar-se de tarefa ingente, a desafiar sem duvida a inteligencia e a energia moral dos sociologos e educadores patricios. E' tarefa, porém, que vem preocupando sériamente as nações cultas, estando na ordem do dia em todos os paizes civilizados, interessados como devem na felicidade de seus habitantes, e promovendo, para alcança-la, iniciativas fecundas, de elevado alcance pratico e humano.

Tudo está por ser feito, em nossa patria, nesse sentido. Nada ou quase nada se vem realizando aqui, com decidida vontade de resolver o maior problema que nos aflige. E nesse prelio augusto em favor da orientação profissional, enorme papel está reservado aos mestres, primarios e secundarios, a quem compete dar o grito de alarma e apontar, esclarecendo o espirito das massas populares, de modo claro e preciso, a trilha a seguir.

Comecemos, pois, por um combate severo ao preconceito, muito vulgar em nossa terra, de que sómente as profissões liberais e o funcionalismo merecem atenção e carinho excepcionais. No Brasil quem não é doutor ou empregado publico está sujeito a enfrentar dificuldades tidas como invenciveis, sob a chacota impiedosa dos leigos em materia psicologica, para quem a todos os humanos foi dado quinhão *igual* de atributos, cumprindo aos interessados apenas desenvolve-los, para a posse da carta, na escola superior, ou do emprego, no quadro dos servidores do Estado.

Os ignaros partilham ainda do ingenuo conceito de Helvetius, afirmando que, ao nascer, são os homens todos iguais de espirito e carater, cabendo á educação e ao meio realizar a necessaria diferenciação. Ignoram a influencia poderosa da hereditariedade na constituição do ser humano, fazendo *tabula rasa* dos espiritos e julgando os todos capazes de alcandorar-se aos altos pincaros da organização social, bem como de desempenhar *igualmente*, com *a mesma* eficiencia, os mistéres a que forem chamados.

Uma educação calcada em tais bases teria certamente por modelo, como se verificou na escola tradicional, um tipo educativo ideal, um padrão unico pelo qual se poderiam plasmar todos os humanos indistintamente. A especialização de funções, de acordo com as aptidões de cada individuo, talvez se fizesse então, obedecendo apenas aos ditames das necessidades sociaes, sem atenção alguma todavia ás imposições do psiquismo humano, tido como igual em todos os individuos, em virtude de erronio conceito psicologico, inadmissivel nos tempos atuais.

Que os homens diferem enormemente, quantitativa e qualitativamente, de corpo e espirito, é verdade incontéste, sobre cujos fundamentos será inutil insistir. As ciencias biologicas demonstram-no á saciedade, com profusão de irrespondiveis argumentos.

Desiguais na psique e no fisico, mais naquela talvez que neste, destinam-se os homens *naturalmente* a postos diferentes na sociedade, cabendo-lhes diferentes ocupações, mistéres diferentes. Não se infira daí, antes pelo contrario, que, diversificadas as funções técnicas, podem ser elas distribuidas por quaisquer individuos, sem consulta aos seus atributos naturais, cujo maior rendimento, o que mais importa á sociedade, sómente se verificará, si ajustados perfeitamente ás profissões por exercer.

«O grande problema é, portanto, a *propriedade* do trabalho, a atribuição de uma ocupação apropriada para cada individuo, ou melhor, o ajustamento de cada membro da comunidade humana á forma particular de trabalho que é apto a executar, com o maximo de rendimento util e de eficiencia social.» A orientação profissional cientifica, tal como a realizam as nações adeantadas, resolve-o plenamente e vem concorrer, de maneira eficaz, por que dias melhores substituam as aflições desesperadoras, da angustiosa hora que a humanidade sofre presentemente.

Theatro S. Paulo

Será hoje exhibido, ás 9,30, o melhor filme da temporada — ULTIMO PELOTÃO.

Romance de verdadeiras e reaes emoções, que nos fazem partilhar em algo as scenas gigantescas dos heroes e guerreiros de outr'ora, esta fita colossal, fallada e cantada, em 8 partes, tem como principal interprete a figura mascula e pathetica de Conrad Veidt.

Haverá um complemento, constante de esplendido filme cultural. O preço unico é de 2$000 e só se concede meia entrada para creanças de 10 annos de idade para baixo.

Em matinée, nas horas do costume, serão focalizados o 3°. e 4°. episodios do filme... «Quadrilha dos Sapos», cujo complemento será a deliciosa e desopilante comedia em 2 bellas partes, *Quebra Espinha*. Nesta as poltronas custarão... 1$000, e as creanças pagarão $600.

Jornal de Noticias

Com o seu numero 91, de 24 do corrente, completou um anno de existencia, toda cheia sempre do melhor timbre em prol do progresso local e de toda esta zona, este nosso competentissimo collega de lide, editado bisemanalmente na vizinha e prospera cidade de Botucatú.

Dando-lhe os mais sinceros parabens, auguramos-lhe uma vida que, em sendo sempre qual a de até agora, jamais deixe de fazel-o o mais conceituado, integro e perfeito dos jornaes da zona.

A BORRACHA

Quando Christovam Colombo, em sua segunda viagem ao Novo Mundo, chegou a Haity, viu idigenas que se divertiam com bolas de borracha.

Desde tão memoravel acontecimento, que revelou ao mais illustre dos exploradores uma das mais preciosas materias primas, a borracha conheceu applicações notavelmente variadas.

No seculo XVIII foi empregada para apagar o que se escrevia, valendo, então, o seu peso em ouro.

No seculo XIX, com ella fabricaram tubos para chimicos e pharmaceuticos. Em 1823, um inglez, mixturando-a com benzina, inventou a impermealização das fazendas. Em 1836, um norte-americano *vulcanizou* a borracha, mixturando-a com enxofre. Em 1751, por meio de um processos thermico especial, transformaram-na em ebonite e, sob esta forma, passou para o campo da physica, da cirugia, etc.. Juntando-lhe cortiça pulverizada e extendendo-a sobre um tela impregnada de oleo de linhaça, fabricou-se, em seguida, o *linoleum*. Em summa, em 1857, a lista das patentes registradas na Inglaterra, garantindo applicações da borracha, constituia, no *Patent-Office*, um volume de 700 paginas in-oitavo.

Desde então a industria moderna não cessou de augmentar as applicações da borracha.

Sob a forma de *gutta-percha* teve innovações multiplicadas, na electricidade, na galvonoplastia, etc.. Com seus succedaneos fabricaram-se cabos, correias de transmissão, etc.. Devemos mencionar tambem a sua utilização na mechanica, no automovel, no calçado. E agora já se emprega a borracha no calçamente das ruas.

A propria alimentação não póde prescindir da borracha. Sem ella, como fabricariam as *chupetas* e os bicos de mamadeira?

Talvez mesmo, em dia proximo, a chimica organica nol-a dará sob a forma de algum medicamento para ser mastigado!... E então o estomago de borracha não será mais uma simples metaphora.

Pelo Commercio

A vida commercial desta cidade foi esta semana accrescida de mais um precioso elemento, com a abertura da «Casa Sant'Anna», pelos senhores Abdo Abud & Cia..

Será este novo estabelecimento de fazendas, armarinhos, bebidas, ferragens e cereaes, sito á Rua Tte. Caetano Bueno, um conceituado fornecedor do culto povo desta cidade.

Pá e Cabeça

O boxer Joe Roberts, um pretalhão formidavel, apresentou-se ao tribunal de Detroit (E. Unidos) com um pedido de divorcio.

Ao explicar-se sobre os fundamentos de seu pedido, allegou como motivo principal os máus tratos, que recebe de sua mulher.

— Minha mulher me espanca, Sr. Juiz!

— E' impossivel! — diz o magistrado. — Quem ousaria surrar umathleta de tal força... Ninguem... e muito menos uma mulher...

— Pois ella dá-me surras Sr. Juiz. Quando se zanga commigo, péga na pá de carvão e dá-me com ella na cabeça!

— Deixe ver... Mostre onde está ferido...

O negro obdece.

O Juiz examina a cabeça do boxer e exclama;

— Sua cabeça está perfeita! Não encontro nella manchas reveladoras de pancadas...

O colosso arregala os olhos e diz com toda a simplicidade:

— Não é minha cabeça, que deve examinar, Sr. Juiz... E' a pá! Vá vêr o estado em que ella ficou.

Retreta

Hoje, á tarde, caso o tempo permitta, a banda Lyra Municipal, sob a regencia do sr. João Andreotti, levará a effeito, no côreto da praça Cel. Delphino, um escolhido programma de peças musicaes.

EDITAES

Edital de 3.a praça e leilão, com o praso de 10 dias.

O Cap. Luis Gonzaga Falcão, Juiz de Direito substituto da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem, que no dia 15 de Dezembro p. futuro, ás 12 horas, em frente ao edificio do Forum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fiser, levará em 3a. praça com o abatimento legal de 20 o|o os bens penhorados a José Alves da Silva e sua mulher, no esecutivo hypotecario que lhes move Eugenio Zanirato, a saber: —77 alqueires de terras de cerrado e cultura, situados na fasenda São Domingos, deste municipio e comarca de Agudos, confrontando de um lado com Virgilio Alves da Silva, segue dividindo com terras de Eugenio Munhóz, do Dr. Sebastião Ribas, por outro lado com terras de Avato & Zanirato, avaliados a razão de Rs. 100$000 o alqueire, na importancia de Rs. 7:700$000; uma casa de morada, barreada, coberta de telhas, assoalhada, na mesma fasenda, avaliada por . . . . 800$000; 13 alqueires de invernada cercada de arame, avaliados por 650$000; dez mil pés de café de diversas idades, estragados na mesma fasenda, avaliados por 200$000, somando os bens avaliados a importancia de Rs. . . . . 15:350$000 que com o referido abatimento fica reduzida à importancia de Rs. 12:280$000. Dos respetivos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta comarca, da qual se verifica que a não ser o onus hypotecario a favor do esequente não pesa outro sobre os bens óra praceados, não constando dos mesmos autos qualquer recurso ou defesa pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados à praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação com o dito abatimento e não havendo licitantes em seguida serão postos em leilão e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei espedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 24 de Novembro de 1932. Eu Benedicto Silveira, escrm. subscrevi. L. G. Falcão. (Estava escrito em duas folhas de papel selado no valor de 1$200 e com estampilhas estadoaes de custas no valor de 2$000, devidamente inutilisado) Nada mais. Está conforme.

O Escrivão
Benedicto Silveira

—

Edital de 2.a praça com o praso de 10 dias

O Cap. Luis Gonzaga Falcão, Juiz de Direito substituto da Comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou delle conhecimento tiverem que no dia 14 de Dezembro p. futuro, ás 13 horas, em frente ao edificio do Fórum e Cadeia, nesta cidade, o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fiser, levará em 2.a praça com o abatimento legal de 10 o|o os bens penhorado a Antonio Paulino Ferreira e Braz Francisco de Oliveira na ação esecutiva que lhes move o Dr. Alfredo Penna, a saber: uma gleba de terras de primeira, segunda e terceira categoria, situadá na sucessão de Vicente Ribeiro, na fasenda Boqueirão, desta comarca, com 23 hetares e 68 ares, avaliada por Rs. 15:000$000; 2 casas de morada, coberta de telhas, na mesma fasenda, avaliadas a Rs. . . . 500$000 cada uma, na importancia de Rs. . . . 1:000$000; um mangueirão para porcos, cercado de madeira de lei, avaliado por Rs. . . 500$000; 4.500 metros de cerca de arame, avaliados por Rs. . . . . 2:000$000, somando as parcelas supra a quantia de Rs. 18:500$000 que com o referido abatimento fica reduzida á importancia de Rs. . . . 16:650$000. Dos respetivos autos consta uma certidão do Oficial do Registro Geral desta comarca da qual se verifica que a não ser o onus de uma hypoteca a favor de Felicio Marçal de Souza, não pésa outro sobre os bens óra praceados, não constando dos mesmos autos recursos ou defesa pendente de decisão. E assim serão ditos bens levados á praça no dia, hora e logar referidos e arrematados por quem mais der e maior lance oferecer acima do preço da avaliação com o dito abatimento. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei espedir o presente que será afixado no logar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 24 de Novembro de 1932. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Luis Gonzaga Falcão. (Estava escrito em duas folhas de papel selado no valor de 1$200 e com estampilhas estadoaes de custas no valor de 2$000 devidamente inutilisadas). Nada mais Está conforme.

O Escrivão:
Benedicto Silveira.

—

Edital de convocação de credores com o praso de 10 dias.

O Capitão Luis Gonzaga Falcão, Juiz de Direito substituto da comarca de Agudos.

Faço saber aos que o presente edital com o praso de 10 dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por este juizo e cartorio do 2o. oficio, está sendo processado o inventario dos bens deixados pela finada D. Generosa Francisca de Jesus do qual é inventariante Antonio Pinheiro de Freitas. — Como haja credores do acervo inventariado conforme consta das primeiras declarações, a requerimento do inventariante mandei espedir o presente edital pelo qual convoco a todos os credores para no praso de 10 dias virem a este juizo habilitar seus creditos, sob pena de findo o referido praso não serem mais admitidos a faze-lo. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei espedir o presente que será afixado no logar do costume e

(*Continúa na 4.a pagina*).

A VIDA NÃO E' MAIS QUE ISSO...

J. M. BRICKMANN

Positivamente, o meu amigo Luiz Fernando è um typo duma esquisitice attrahente. Nada que é vulgar lhe interessa. Só o que é excentrico tem para elle um exellente sabor, uma atracção espontanea que o caracteriza.

Rico, muito rico até, quasi feliz, porque a vida que elle leva é uma vida calma, sem sobresaltos, sem a incerteza da luta do dia seguinte e a monotonia do homem que segue a mesma rotina . . .

Morando num esplendido palacete la para os lados da Tijuca, vive sózinho, tendo, apenas, para lhe servir um casal de amarellos que trouxe consigo uma das vezes em que foi ao Oriente... Moço, muito moço ainda, nunca se deixou levar pelos olhos de nenhuma dona, nem quiz saber da sociedade dos homens . . .

Nada de amores com elle . . .

Esposas só alugadas por alguns instantes. Nesse ponto era inabalavel. E sempre que lhe falava desse assumpto, elle me olhava com firmeza, repuxava os labios para o lado e soltava uma phrase de pura ironia.

Valendo me da nossa amizade, teci-lhe todos os encantos duma affeição verdadeira. Mostrei-lhe como era vazia a vida que levava, sem um carinho, sem a alegria de um sorriso, sem uma figura de mulher que fosse a sua sombra, que o acompanhasse nas alegrias e nas horas de tédio. Era preciso uma voz de mulher naquella casa, para dar animação aquillo tudo que vivia parado, sempre no mesmo logar, guardando a mesma symetria . . . Então a felicidade lhe entraria porta a dentro . . . Teria prazer em tudo, encontraria encanto nas maiores banalidades . . . Essa mania que andava com elle, essa neurasthenia que não o deixava era o indicio de anormalidade do seu organismo. As suas idéas exóticas não lhe iam adeantar de nada. Largasse as amantes, que só lhe queriam o dinheiro, e fosse procurar uma esposa verdadeira.

Foi quando elle, pela primeira vez, interrompendo-me, explicou tudo em duas palavras :

— Guilherme, você bem sabe, tenho horror ás coisas de todo dia. Nunca suportaria uma mulher por mais de duas semanas . . . É meu temperamento. Só me sinto bem assim ; portanto, para que me sacrificar?.

E, dahi, sempre que eu puxava essa conversa, Luiz Fernando apresentava a mesma objecção. Só mudava as palavras. Odiava as mulheres que se apresentavam nos salões á procura de casamento, para só olhar com praser áquellas que abertamente lhe falavam de amôr e de dinheiro. Para essas, tinha as portas e os bolsos sempre abertos . . . E não se cançava de ir procurál-as nos outros continentes . . . Corria o mundo em busca de emoções, procurava conhecer os povos, e sempre o caracter das mulheres se confundiam na mesma massa. E elle mais as odiava, porque via em todas a mesma hypocrisia

* * *

Muito cêdo ainda fui accordado com uma telephonada do Luiz Fernando. Pedia que eu fosse a sua casa, naquella manhã. Attendi-o, apesar, da chuva que cahia. Devia ser assumpto de maximo interesse. Tal vez algum negocio a me propôr, pois era eu quem lidava com o seu dinheiro.

Logo que entrei, o seu empregado amarello levou-me direito á sala onde Luiz Fernando já me esperava.

— Então, que ha, moço?
— Fui perguntando-lhe.

Não me respondeu. Parecia apprehensivo Li nos seus olhos a grande preoccupdção do seu espirito.

Sentámo-nos um frente ao outro. Vi na sua secretária uma carta aberta, e tornei a indagar-lhe porque me chamára assim tão ás pressas. Elle tomou nas mãos a folha de papel azul: que me despertára a attenção e, fitando-me a fundo.

— Você em parte, Guilherme, tem razão . . .

Não medi a altura daquellas palavras. Não comprehendi o que elle queria dizer, mas percebi que devia haver uma grande ligação entre elle e aquella carta azul. E continuou :

— O homem nada póde na vida sózinho ; em seu proprio destino ha sempre outro destino . . . Julguei que poderia viver assim, como sempre vivi, nesta solidão, isolada da sociedade, a comprar amores que pouco a pouco me embruteciam. Nunca pensei que os olhos de uma mulher ficassem nos meus olhos. Não acreditei em affeições verdadeiras e nunca soube que existia saudade. Por isso me julgava feliz. Mas, desde que uma mulher cruzou a minha vida, sinto falta de alguma coisa, olho esses objectos que andam jogados nessas salas, vejo essa casa enorme onde ha tantos annos vivo, e parece que tudo me é tão estranho, tudo me olha com tamanha indifferença ! Julguei que isso fosse passageiro, e talvez precisasse viajar, ir para longe durante alguns mezes . . . Quiz comprehender a extensão do meu soffrimento e, só hoje, meu amigo, com a leitura desta carta, é que senti pela primeira vez em minha vida a saudade desses olhos que encontrei por acaso . . . Senti minha vida presa a outra vida, irei para esse devotamento como si fosse para a felicidade . . .

Luiz Fernando, pállido, com o papel azul a tremer-lhe nos dedos, parára de repente, emquanto seus olhos continuavam firmes nos meus. Com um sorriso escondido no canto dos labios, eu ouvia-o em silencio.

Elle parecia emocionado, Sua voz tremia. Esperei que continuasse.

— Leia essa carta Guilherme.

E entregou o papel azul que tinha nas mãos.

— Essa joven conhecia-a na gerencia do Hotel Rigout, em Marselha continuou. — Um dia, sahimos a passear, e ella contou-me toda a sua desgraça. Vivia miseravelmente com seus paes no suburbio afastado de Montaigne. Acompanhei-a, e ella apresentou-me o casal de velhos. Desde ahi passei a frequentar a sua casa e a suprir com o meu dinheiro todas as suas necessidades. Foi minha companheira durante os ultimos mezes que estive em França ; corremos juntos muitas cidades que eu não conheçia, e ella, julgando que eu a amava verdadeiramente deixou-se possuir, entregou-se-me por amor ! E esta carta veio-me dizer que lhe nasceu um filho, um menino que tem meu nome que é meu filho tambem... Ella se matará si eu não for, Guilherme . . .

Corri os olhos naquelle amontoado de letras mas, era tanta a minha emoção, que só sei o que lá estava escripto porque elle me tinha dito antes.

Luiz Fernando contára tudo de tal maneira, que nem tempo me déra para avaliar a extensão do acontecimento. Eu olhava-o sorrindo, porque a sua derrota perante mim era uma victoria. O silencio que guardára até ali era a prova de que eu não queria perder uma palavra do que elle dizia.

Luiz Fernando levantou-se e, pousando a mão no meu hombro :

— Guilherme, partirei o mais depressa possivel . . . Não quero deixál a soffrer mais, porque o seu soffrimento é meu tambem . . . Eu a quero sómente para mim, porque foi ella que me mostrou o que é a vida, que até então desconhecia . . .

Luiz Fernando estava cançado. Nos seus olhos as lagrimas scintillavam, abracei-o com alegria, emquanto elle me repetia a phrase que havia pouco e ouvira :

— O homem nada póde sózinho; em seu destino ha sempre outro destino . . .

Sahi de casa do meu amigo, convencido de que elle era menos esquisito do que parecia, e muito mais interessaute do que eu pensava . . .

E scismei commigo mesmo ao atravesssar a rua, olhando a sua casa :

— A vida não é mais que isso . . . E' ruim quando se soffre ; quando se é feliz ella é tão bôa ! . . .

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

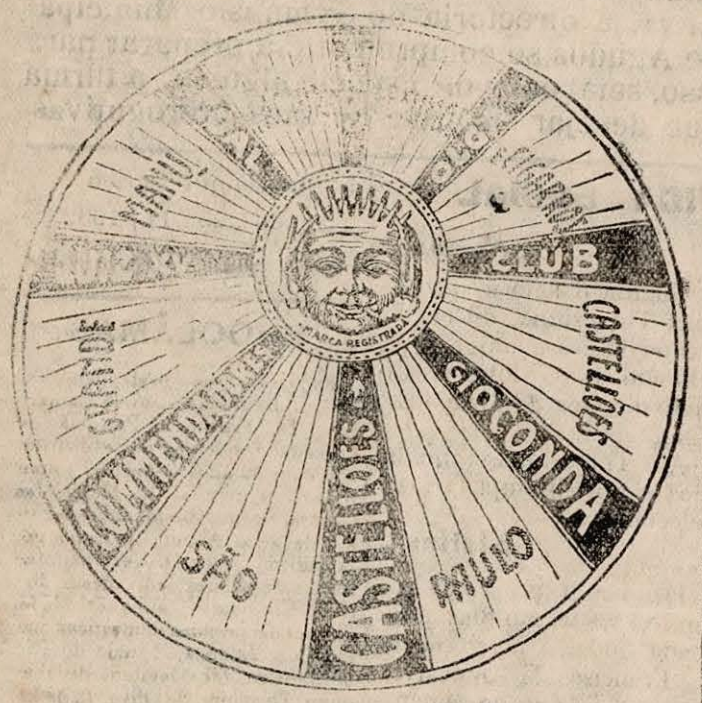
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN

AGENCIA FORD

AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 27 DE NOVEMBRO DE 1932 | NUM. 285

Desgraçados...

REVOLTAIRE II

Existe, sempre, um abutre negro e nojento perseguindo a sombra do infeliz. E esse espétro nojento, que vôa de espaço a espaço, sem perder de vista a silhueta cadaverica que é antes um cadaver abandonado da sociedade e do mundo, de quando em quando se sacóde todo, arrepiado e grasnando, para derrubar sobre o *desgraçado* a poeira fina e sufocante de uma fatalidade que pésa e que destróe.

Desgraçado . . . A vida para êle não é mais do que um deserto árido e ondulado de dunas, onde não ha vida, nem agua, nem pédras.

Olha para cima: o céu e nada mais. Em redor: o horizonte é o tudo. Para baixo: a areia causticante sob os raios de um sól de fogo, a queimar-lhe as carnes descobertas dos pés em sangue...

Exilou-se do mundo. Essa sociedade de preconceitos e ninharias não quiz abrir-lhe as portas, porque êle apareceu rôto e esfaimado . . .

Negaram-lhe um pedaço de pão, e a creada, por ordem da patrôa, fechou sem mais demora a porta.

Nos passeios das ruas, todos se afastam com nôjo dêle . . .

Causa horror esse monstro imúndo, de barbas compridas e cabêlos revoltos, rôto, sempre a perambular, sempre a vagar sem norte nem destino.

Desgraçado . . . Como a vida lhe é penosa para ser vivída. Como Deus o esqueceu desde que o lançou no mundo . . .

Nada tem o miseravel. Sua é a sua alma . . . e o deserto . . . nada mais.

***

E vai o *desgraçado* pela areia a fóra, sem um lamento, sem um gemido. A dôr e a mágua se reflétem nos olhos meigos como os de um Nazareno.

E sempre aquéla sombra negra de abútre negro que o perségue sem o perder de vista . , .

Não maldiz a vida, não amaldiçôa os homens. E' um martir e um resignado. E' um santo. E' a resignação personificada que erra sobre a vida. Um pobre. Um *desgraçado* . . .

O' mundo vil e injusto, que não soubeste dar valor a um homem rôto e faminto.

Os homens correm num circulo vertiginoso e se projétam em fundo abismo, procurando a felicidade e o bem-viver.

Precipitam-se nas cratéras insaciaveis dos preconceitos e dos vicios, dizendo buscar a vida e o amor . . ,

O' fatalidade cruél ! . . .

Esse *desgraçado* que desprezaste até o exilio, ó mundo, é a chave que poderia abrir-te o portal de uma existencia radiante e béla !

Alí está o desgraçado, de bruços, morto, beijando a areia . . . Rasga as suas carnes, ó homem descrente !

Rasga, e te afastarás com medo de ti proprio, envergonhado, vergado pelo remorso, ao vêr surgir o seu coração.

O coração dêsse *desgraçado*—um oásis -grande . . . *de amor e de perdão !*

Dr. Galrão

Acha-se novamente entre nós este illustre e competentissimo clinico, de que havia entre todos desta cidade e mesmo da zona, sómente lembrança saudosa, pois é e tem sido sempre um dos mais lidimos elementos de escól e benemerencia a honrar estas nobres plagas.

O dr. Alfredo Paraizo Galrão está residindo no mesmo predio que já occupára antes.

A elle, bem como a sua exma. familia, as bôas-vindas e os mais sinceros votos de felicidade da «Gazeta de Agudos».

O Progresso

Temos sobre a nossa mesa de trabalhos e com todo o gosto permutaremos «O PROGRESSO», bem timbrada folha semanal, editada em Villa Raffard, neste Estado, sob a direcção do sr. J. M. Bosio.

Sino Azul

Recebemos, e com o maior dos prazeres compulsamos, mais um artistico numero desta explendida revista, correspondente ao mez de Outubro.

Gratos.

Sandices

GRAMMATICA

— Qual é o futuro do verbo dormir?

— Roncar.

MEDICINA

— O doutor está triste?... Que tem?

— Perdi um de meus melhores doentes! — respondeu o medico com profunda melancholia.

— Oh! Morreu? . . .

— Não . . . Curou-se.

FEMINISMO

Um cavalheiro, ao transeunte, no meio de uma longa estrada;

— Viu por acaso minha senhora, que deve ter passado por aqui, aprendendo a dirigir um automovel?

— Sim, senhor; passou por aqui como um relampago.

— Santo Deus! Tão depressa assim?

— Não . . . E' que ia fazendo zig-zags . . .

NA PORTA DO THEATRO SÃO PAULO

Perguntaram um dia ao conhecido e amabilissimo emprezario desta unica e abnegada casa de diversões:

— O theatro é um negocio, ou uma arte?

Quando se ganha dinheiro — respondeu — é um negocio . . . Quando se perde . . . é uma arte!

CASIMIRO DE ABREU

E' o *poeta das moças*. Não das moças da actualidade, pois hoje ha tantos que se disputam esse titulo. Casimiro José Marques de Abreu é o poeta das moças que são hoje matronas, si é que ainda pertencem a esta vale de lagrimas, moças que usaram balões e anquinhas e que nasceram na segunda metade do seculo XIX.

Porque se lhe deu esse titulo?

Estamos em que o mereceu pelo seu sentimentalismo, pelo tom madrigalesco de quasi todas as suas composições. E' natural que, cantando sempre a mulher, esta se lhe mostrasse agradecida e o preferisse, dando-lhe uma popularidade extraordinaria.

Demais, a vida romantica de Casimiro de Abreu, a sua vocação poetica contrariada pela severidade do pae, o estado precario de sua saúde e, finalmente, a sua morte aos 24 annos, incompletos, deram-lhe uma aurea de sympathia que difficilmente poderia ser supplantada.

Producto do meio brasileiro, idealista por excellencia, havia no seu cerebro, como no de André Chenier, alguma cousa; e essa *alguma cousa* era a musa inenarravel de um jovem que nascera entre o estrépito do mar e a suave poesia da campina; estes aspectos da natureza não podiam deixar de influir num cerebro predestinado como o seu E' elle mesmo quem o diz: «Nasci no campo e, ao desprender-me das faixas infantis, vi quasi ao mesmo tempo o céo e o mar, os campos e as mattas.»

Nelle ficou, sobretudo, estereotypada a dôr, a grande dôr de uma vocação torcida, pois nascêra poeta e seu pae o queria commerciante:

«Não! a dôr sem cura, a dôr que mata,
E' moço ainda, e perceber na mente
A duvida a sorrir!
E' a perda dura dum futuro inteiro,
E' o desfolhar sentido das gentis corôas,
Dos sonhos do porvir!

E' ver que nos arrancam uma a uma
Das azas do talento as pennas de ouro,
Que vôam para Deus!
E ver que nos apagam d'alma as crenças,
E que profanam o que santo temos,
Co'o sorriso dos atheus!

E' assistir ao desabar tremendo,
Num mesmo dia, d'illusões douradas,
Tão candidas de fé!
E' ver sem dó a vocação torcida
Por quem devera dar-lhe alento e vida
E respeital-a até . . .»

Foi, emfim, no verso leve, no madrigal, um poeta inimitavel. Vejamos como elle canta u'a morena:

Moreninha, Moreninha,
Tu és do campo a rainha,
Tu és senhora de mim;
Tu matas todos d'amores,
Faceira, vendendo as flores
Que colhes no teu jardim.

Quando tu passas na aldeia
Diz o povo á bocca cheia:
— «Mulher mais linda não ha!
Ai vejam como é bonita
Co'as tranças presas na fita,
Co'as flores no samburá!»

O mais engraçado é que, depois de dizer tanta coisa gentil a u'a morena, tambem se dirige ás *claras*, a quem dá a sua preferencia:

«Não sabes, Clara, que pena,
Eu teria si — morena
Tu fosses em vez de *clara!*
Talvez . . . Quem sabem? não digo.
Mas reflectindo comigo,
Talvez nem tanto te amára!»

E mais adiante:

A morena é predilecta,
Mas a *clara* é do poeta:
Assim se pintam archanjos.
Qualquer, encantos encerra,
Mas a morena é da terra,
Emquanta a *clara* é dos anjos»!

Quando ainda hoje quizermos desenfastiar-nos das extravagancias da poesia moderna, voejar pelos dominios da fantasia a que a imaginação nos arrasta muitas vezes, poderemos encontrar um excellente companheiro neste poeta sentimental e mavioso, que foi o idolo de muitas gerações.

Elle mesmo nos aconselha a isto, dizendo:

«Pódes ler o meu livro; adoro a infancia,
Deixo a esmola na enxerga do mendigo,
Creio em Deus, amo a patria e em noites lindas
Minh'alma—aberta em flor—sonha contigo.»

NOGUEIRA

ATTENÇÃO!

Segundo determinações superiores, haverá na entrante semana exames de admissão ao curso gymnasial desta cidade.

Aquelles que se julgarem com algum preparo para tal, não devem perder esta optima opportunidade, visto que os approvados nesse exame de admissão, poderão prestar exame de promoção paro a segunda Série Gymnasial em março do proximo anno.

E a directoria do Gymnasio Municipal de Agudos se compromette a preparar para isso, sem onus de especie alguma, a turma que desejar usofruir de taes prerogativas

VIDA SOCIAL

Enferma

Guarda o leito a pequenina Therezinha, dilecta filhinha do nosso amigo Prof. Antonio de Godoy, prestimoso director do Grupo Escolar.

A' Therezinha, almejamos o seu prompto restabelecimento.

Visitas

Deu-nos o prazer de sua amavel visita, em dias da semada finda, o nosso collega sr. Francisco M. Gonçalves, director gerente do semanario indempendente «A Cidade de Gallia».

— Tambem nos visitou o sr. Salvador Moreno Munhoz, residente em Gallia.

Agradecemos.

Anniversarios

Fizeram annos:

No dia 22, sr. Antonio Sores de Mello, agente do correio local.

No dia 24, o jovem Uris Da Riva.

No dia 25, a senhorita Annita Napoleone, os jovens Belmiro Paschoal e Fortunato Fogagnolli Sobrinho.

Hontem, o jovem Benedicto de Camargo Rocha.

Hoje, faz annos o sr. Elysio Corradi.

Aos anniversariantes apresentamos as nossas felicitações.

Despedida

Pedro Soares Guimarães e familia, tendo de seguir amanhã para o Est. de Espirito Santo, onde irão fixar residencia, e, não podendo despedir-se pessoalmente de cada um daquelles que os honraram com a sua amizade, o fazem por este meio. Agradecendo a esta nobre gente pela hospitalidade que lhes dispensou, desde o mais humilde ao mais protegido pela fortuna, em S. Matheus, séde da Comarca em que é juiz de direito, o signatario estará sempre prompto a corresponder, com o mesmo carinho e solicitude, á lhaneza de que sempre gozou.

Agudos, 25 / 11 / 1932.

Pedro Soares Guimarães.

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar-se: Bento Augusto de Camargo e D. Francisca Patrocia de Oliveira, residentes neste distrito. Ele com 42 annos de idade, solteiro, artista, natural de Mogy das Cruzes, deste Estado, filho legitimo de João Auguto de Camargo, já fallecido e de D. Serafina Maria de Jesus, residente neste distrito. Ela com 41 anos de idade, viuva, de prendas domesticas, natural de Valença, Estado do Rio de Janeiro, filha legitima de Joaquim Theodoro de Oliveira, já falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 12 de Novembro de 1932.

O Oficial

Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem casar-se: Deocleciano de Souza e D. Maria Carrilho Martins, solteiros, deste distrito: Ele com 25 annos de idade, lavrador, natural de Caculé, Estado da Bahia, filho legitmo de Fernando Manoel dos Santos. falecido e D. Hercilia Maria de Jesus. residente em Caculé, Bahia, Ela com 22 annos de idade, de prendas domesticas, natural deste distrito, filha legitima de Antonio Garrilho Fernandes e D. Josépha Martins, falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos. 19 de Novembro de 1932

O Oficial

Alcides de Quadros.

EDITAL

(*Continuação da 2.a pagina*)

publicado pela imprensa na forma da lei. Agudos, 24 de Novembro de 1932. Eu, Benedicto Silveira, escrivão, subscrevi. Luis Gonzaga Falcão. (Estava escrito em uma folha de papel selado de seiscentos reis e com estampilhas estadoaes de custas no valor de 2$000 devidamente inutilisadas). Nada mais. Está conforme.

O Escrivão:

Benedicto Silveira